

PROGRESSO MÉDICO-FARMACEUTICO

Laënnec e a Invenção do estetoscópio

PARIS, o cérebro do mundo, que ainda hoje exerce um extraordinário domínio espiritual sobre todos os países civilizados, essa terra mater que tem o privilégio, concedido pela Natureza, de fazer aí germinar as idéas mais simpáticas e as mais humanitárias e fabricar as sínteses mais brilhantes, que assombram o mundo, celebrou, não ha muito tempo, o centenário de um dos seus filhos mais dilectos, o centenário do grande Laënnec, figura de sábio e santo, que dotou a pobre humanidade sofredora com o invento mara-

Ha de parecer um paradoxo que a Doença que produz o sofrimento, a dor, seja um motivo emocional para almas requintadas de médicos. Vamos, pois, explicar o paradoxo. E' que nos exemplos patológicos o que seduz o médico não é o sofrimento do paciente, mas é a lógica do processo morbido, a acção victoriosa do microbio ou do proprio organismo humano, essa luta titanica, em que ha uma quimica especial, que fabrica os productos da defesa para o organismo humano de um lado e para o micro-organismo de outro. Os gases asfixiantes, de que se fez uso na Grande Guerra, merecem menos atenção de que os toxicos criados por esses organismos. E' esta sciencia patológica que encanta e constitui as delicias do homem da sciencia, cuja poesia — a poesia da medicina — faz lembrar a de Edgar Poe, de quem Tolstol, o poeta-musico, dizia nas suas Névroses:

Edgar Poe fut démon, ne voulant pas être Ange
Au lieu du Rossignol, il chanta le Corbeau;
Et dans le diamant du Mal et de l'Etrange

Il cisela son rêve éffrayablement beau.
Devant son oeil de lynx le problème s'éclaire:
— Oh comme je comprends l'amour de Baudelaire
Pour ce grand ténébreux qu'on lit en frissonnant

Mas voltemos a Laënnec, cuja figura será gravada em um belo relevo nesse poema, e vejamos como ele inventou, por uma forma curiosa, o seu *estetoscópio*. Uma maçã caída aos pés de Newton em uma linda noite de luar, em que o grande sábio inglez meditava no seu jardim, levou-o á descoberta das imortais leis da gravitação universal. E um preconceito social da época, em que viveu Laënnec que não permitia o médico tocar com o ouvido directamente no corpo de uma mulher, levou-o a inventar o *auscultador*. Não se diga que é o Acaso que faz as descobertas ou os inventos, pois o Acaso não faz nada nas mãos de um vulgar de Lineu. Só o homem de génio é que é capaz de descobrir e inventar, embora ajudado pelo Acaso. Mas ha descobertas e descobertas, como ha inventos e inventos.

Dizíamos ha anos, num trabalho, intitulado *A Máquina Humana fabricando açúcar*, o seguinte que vem agora a proposito:

«O leito do doente parece que tem alguma coisa de mágico. Foi ao pé do leito dos doentes, que Jean Hameau — esse modesto clinico rural — visionou as doenças infecciosas, muito antes dos trabalhos bacteriológicos de Pasteur e foi tambem junto do leito da dama delicada que Laënnec fez uma invenção. E' a visão clinica num caso a descobrir microbios, independentemente do microscópio, e no outro é a Vergonha criando o estetoscópio.»

Conta-se, pois, que Laënnec tinha sido chamado para visitar uma doente, que era uma donzela formosa de 18 anos, sofrendo uma lesão do coração. Laënnec não podia aplicar directamente o ouvido ao corpo dessa senhora, por causa do Pudor. Ocorreu-lhe naquele momento fazer um rolo de papel, que ele applica ao peito da donzela e percebe assim os ruidos anormais do coração.

Estava assim inventado o estetoscópio, invento que nos permite tambem descobrir os segredos do Amor, encerrados nesse órgão misterioso, chamado

(Continua na pagina 11)



LAËNNEC

Retrato existente na Faculdade de Medicina de Paris

vilhoso do *auscultador* ou *sthetescopio* pelo qual podemos apreciar e localizar as revoluções que se passam no interior do Corpo Humano, revoluções que têm o seu ritmo especial, que bem se pode classificar de *musica patologica*. O compositor, o maestro dessas partituras é a Doença, que por isso fazia extasiar o grande Sousa Martins, que possuía ao mesmo tempo alma de homem de sciencia e de artista — duas qualidades necessárias para ser um catedrático como *il faut*. A doença será um dia cantada em um poema, em que ficarão celebradas em verso as revoluções organicas, a luta que o homem empreende contra o microbio porque a historia da medicina tem o seu lado estético, e é historia que interessa toda a humanidade, onde veremos, como em um cinema, perpassar diante dos nossos olhos as grandes figuras de sábios, que revolucionaram a medicina com os seus inventos e descobertas. Este poema, que sonhamos, será uma grandiosa epopéia.

E só um artista de génio, um extraordinario poeta possuindo a capacidade de um Camões, de um Dante, de um Milton ou Vergílio, ou Homero, Valmiki ou Vlassa, poderá realizar essa obra, que supõe ao mesmo tempo um conhecimento profundo da historia da Sciencia e nomeadamente da Medicina.

Progresso

: Medico - Farmaceutico :

(Continuação da pag. 8)

do o Coração! Queimemos, pois este incenso da poesia em honra do imortal Laënnec, ao invocar o seu nome tão célebre nos anais da Medicina.

Ouçamos o proprio Mestre. São, pois, suas palavras textuaes as seguintes que se lêem na sua consagrada obra sobre *auscultação*:

«Je fus consulté en 1816, escreve Laënnec, pour une jeune personne qui présentait des symptômes généraux de maladies du cœur et chez laquelle l'application de la main et la percussion donnaient peu de résultat, à raison de l'embonpoint. *L'âge et le sexe de la malade m'interdisant l'espèce d'examen dont je viens de parler (l'auscultation immédiate)* je vins à me rappeler un phénomène acoustique fort connu: si l'on applique l'oreille à l'extrémité d'une poutre on entend très distinctement un léger coup d'épingle donné à l'autre bout... Je pris un cahier de papier, j'en formai un rouleau fortement serré dont j'appliquai une extrémité sur la face précordiale, et, posant l'oreille à l'autre bout, je fus aussi surpris que satisfait d'entendre les battements du cœur d'une manière beaucoup plus nette et plus distincte que je ne l'avais jamais fait par l'application immédiate de l'oreille».

A este proposito, o conhecido professor de Clinica Medica Propedeutica, na Faculdade de Medicina de Paris, Emilio Sergent, escreve na sua notavel obra «Technique Clinique Médicale et Sémeiologie Élémentaires»:

«A l'époque de Laënnec, les convenances sociales imposaient au médecin une réserve qui nous paraît aujourd'hui excessive; sans elles, nul doute que Laënnec eût en recours à l'auscultation immédiate».

E' caso para se dizer que do proprio Mal nasceu o Bem; parece um paradoxo, mas é verdade! Se não fossem, pois, os preconceitos da epoca, não nasceria a auscultação mediata ou indirecta, isto é, o *estetoscópio*. E quem estudou a Semeiologia sabe que a *auscultação mediata*, isto é pelo *estetoscópio*, é melhor, que a *auscultação imediata*, isto é, pela aplicação directa do ouvido, por aquella fornecer elementos mais precisos, visto que abrange areas mais pequenas e adapta-se a todos os pontos que se queira focar. O processo mais antigo, pois cronologicamente a *auscultação indirecta* tem prioridade sobre a *directa*, é tambem o melhor sob o ponto de vista propedeutico. Os medicos francezes tinham-no posto para um campo secundario, por uma questão de habito ou comodidade, mas devido especialmente aos medicos americanos e inglezes, os clinicos francezes fazem hoje justiça ao metodo criado pelo seu compatriota,

ROGER MOULIN